

FILMES INFANTIS PARA SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÃO SOBRE VALORES MORAIS E ÉTICOS.

Simone Silveira dos Santos (G–UEMS)
Dr^a. Doracina Aparecida de Castro Araujo (UEMS)

Resumo: Este artigo é o resultado das atividades de monitoria da disciplina de Didática I. O objeto de estudo foi os filmes infantis para trabalhar nas séries iniciais do ensino fundamental sobre valores morais e éticos. Foi analisada uma coletânea de filmes infantis e proposto alternativas didático-pedagógicas para sua utilização em sala de aula. Por meio deles, o professor poderá utilizar as concepções que as crianças têm sobre os valores morais e éticos e transformá-las criticamente.

Palavras-chave: Filmes Infantis. Sociedade. Prática Educacional.

Abstract: This article is the result of the activities of monitor of discipline of Didactic I. The object of this study had been the child films to work in the initial series of basic education on moral and ethical values. We have analyzed a collection of didactic-pedagogical child films and we have set some suggestions to its use in the classroom. By means of them, the teacher will be able to use the conceptions that the children have on the moral and ethical values and to transform them critically.

Key-words: Child Films. Society. Practical Educational.

INTRODUÇÃO

Aprender é construir significados e ensinar é oportunizar essa construção (VASCO PEDRO MORETTO).

Primeiramente é importante frisar qual é a definição certa que se tem sobre valores, moral e ética.

Se verificarmos o dicionário Aurélio, lá encontraremos que:

- Valores são as normas, princípios ou padrões sociais, aceitos ou mantidos por indivíduos, classe, sociedade, etc. (FERREIRA, 2004, p.2033)
- Moral é relativo aos costumes. Conjunto de regras consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada. O conjunto de nossas faculdades morais: brio, vergonha. (FERREIRA, 2004, p.1359)

- Ética é o estudo dos juízos de apreciação referente à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja de modo absoluto (FERREIRA, 2004, p.842).

O que diferencia moral de ética? Alguns autores, como Puig, definem moral como conjunto de princípios, crenças e regras que guiam o comportamento dos indivíduos nas diversas sociedades e ética como uma reflexão crítica sobre a moral e seus conceitos e também como a própria realização do comportamento. Considerando-se esses conceitos podemos afirmar que ética e moral devem caminhar juntas.

O resultado da soma de todos esses princípios está intimamente ligado a todas as dimensões da vida, seja ela intelectual, emocional, profissional ou cultural, visando uma modificação social.

Historicamente os valores morais e éticos foram criados e introduzidos na vida social para conduzir e orientar as ações humanas e suas relações e interações com o meio social em que vive. Cada indivíduo tem a sua formação moral de acordo com a cultura na qual vive, então, o que é considerado certo para uma pessoa, às vezes não tem essa mesma validade para outra, isso varia conforme a formação, conduta, concepção moral e o convívio social de cada ser humano. Para Puig:

[...] a educação moral pode ser um âmbito de reflexão que ajude a: detectar e criticar os aspectos injustos da realidade cotidiana e das normas sociais vigentes; construir formas de vida mais justa, tanto nos âmbitos interpessoais como nos coletivos; elaborar autônoma, racional e dialogicamente princípios de valor que ajudem a julgar criticamente a realidade; conseguir que os jovens façam seus aqueles tipos de comportamentos coerentes com os princípios e normas que pessoalmente construíram; e fazer com que adquiram também aquelas normas que a sociedade, de modo democrático e visando à justiça, lhes deu (1998, p.17).

A idéia central de Puig é que por meio dessa colaboração dos princípios morais e éticos os educandos possam de modo voluntário, racional e autônomo, superar situações de conflitos de valores.

Devido à era globalizada ampliou-se muito a noção do ensino, que antes era centrada só na sala de aula, inseriram-se novos recursos pedagógicos, tais como: vídeos, correio eletrônico, data show, ensino a distancia, entre outros recursos tecnológicos. O cinema além de ser um momento de entretenimento para a criança também é algo que lhe aguça a curiosidade, e pode ser utilizado como ponto de partida de novos assuntos, como pesquisa prévia para debates, como estímulo, transformado assim de maneira lúdica em um método para desenvolver a aprendizagem de um modo mais prazeroso para a criança.

Muitos filmes infantis trazem no interior de suas histórias intenções moralistas e éticas, com isso o professor pode abrir caminho para trabalhar esses princípios.

Logo, serviram como ponto de partida, pois por meio da história a criança vai criar a sua concepção prévia sobre o que é? Como? Quando? Onde? E por quê? Aguçando assim cada vez mais a sua curiosidade e, é a partir daí que o educador deve começar a intervir, de maneira que ele saiba relacionar o tema discutido com a dinâmica do cotidiano.

Frequentemente para a criança o vídeo representa um descanso e não aula. O professor precisa aproveitar isso para atrair o aluno para assuntos pedagógicos. A partir do momento que a criança recebe a devida instrução sobre a construção dos valores em sua vida, certamente ela assimilará mais rápido as informações e suas conclusões serão baseadas, de maneira voluntária, em uma reflexão mais crítica e coerente.

Cada filme apresenta muitas possibilidades e dependendo da criatividade do professor em conduzir o processo lúdico de ensino, pode ser uma experiência riquíssima, principalmente considerando as possibilidades de se estabelecer uma relação entre o conteúdo do filme com a realidade, tornando a aprendizagem mais dinâmica, crítica e participativa. “O aprendizado é mais do que aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas” (VYGOTSKY, 2000, p. 108).

A partir do momento em que o aluno amplia sua percepção sobre as coisas, conseqüentemente, ele não perceberá o mundo apenas pelos olhos, mas também pela fala, que tem um importante papel no processo cognitivo. Então, o professor além de estar questionando os conceitos que as crianças têm sobre os valores, também estará abrindo um leque para diálogo, um debate analítico.

Enfim, por meio desse momento de descontração, o educador pode transmitir para a criança a compreensão do mundo e suas contradições, fazendo sempre uma intervenção entre a informação e o aluno, para que o mesmo não a receba com passividade.

De acordo com Moran:

O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (2003, p. 38).

Com isso a criança reformulará as suas concepções, que antes eram visões empíricas, suscetíveis a conclusões precipitadas e alienadoras, e saberá discernir e avaliar o que lhe é estabelecido como certo ou errado.

Entretanto, vale ressaltar, que o filme é apenas uma entre tantas variedades dentro do universo globalizado que vem crescendo e se desenvolvendo no campo da tecnologia e que deve ser aproveitado de modo criativo pelos professores.

1. CONTRIBUIÇÃO CULTURAL DOS FILMES INFANTIS

Os meios de comunicação juntamente com a sociedade moderna, têm provocado uma série de alterações nos modos dos indivíduos se relacionarem com o conhecimento e até mesmo com a informação. Essa evolução resulta em mudanças na vida das pessoas, seja ela de forma física, moral, política ou social, o que em parte muda às concepções que as pessoas adquirem, redirecionando suas idéias.

Considerando-se todos esses fatos, o que se percebe é que a criança está tendo cada vez mais autonomia para assistir a filmes infantis em casa, no videocassete e/ou

DVD, sem a presença de um adulto. É interessante que esse momento de descontração também possa lhe promover além do prazer, conhecimento.

Os filmes infantis contribuem muito para o enriquecimento do intelecto, pois permite aos alunos aprenderem a:

- escutar;
- distinguir palavras e termos utilizados;
- comunicar sobre as diversas situações vividas pelo personagem da história;
- relacionar as vivências familiares com as apresentada no filme;
- dialogar sobre os filmes, comparando vivências, de forma a chegar a conclusões positivas;
- conseguir compartilhar comportamentos (informar, compartilhar, entusiasmar, repartir sucessos, cooperar);
- fazer uma reflexão analítica, apontando questionamentos;
- esclarecendo dúvidas e formulando novas idéias.

Deste modo, optei por avaliar os clássicos infantis de Walt Disney porque é um marco de referência quando se trata de filmes infantis. O grande inventor deste mundo fantasioso foi Walter Elias Disney¹, que além de ser um grande produtor de desenhos animados também era animador.

Disney expandiu muito seus meios de comunicação e, hoje atinge não só as telas de cinemas, como também canais de televisão, parques temáticos, rádios, entre outros meios e locais. Toda essa influência do “Mundo Disney” além de propiciar a criança um desenvolvimento cognitivo, também proporciona uma ilusão porque a criança é facilmente manipulada pela fantasia.

O papel do educador nesse processo é fundamental, pois a criança não está preparada para receber, refletir e avaliar todas as informações que lhes são passadas, então cabe ao professor ensiná-la e não moldá-la.

2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E ANÁLISE CRÍTICA

Na Perspectiva Construtivista Sociointeracionista, a visão que se tem da relação professor, aluno e conhecimento, é que o processo de ensino/aprendizagem se dá por meio de uma interação entre esses três participantes no contexto escolar.

O ensino deixa de ser linear (verdades prontas) para ser um processo de situações didático-pedagógica com interações cotidianas para facilitar a aprendizagem, ou seja, a criança aprende a construir relações entre o conhecimento e o mundo porque não basta adquirir informações isoladas.

O professor tem um papel de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, diversifica as aulas, disponibiliza materiais, ou seja, faz toda a mediação pedagógica

¹ Walter Elias Disney (1901/1966), recebeu esse nome em homenagem a um grande amigo de seu pai, Walter Parr. Nascido em Chicago, filho de Elias Disney e Flora Call. O primeiro esboço de seu trabalho foi no ano de 1928, surge o seu primeiro personagem, o rato Mickey, se seguem, nos anos seguintes, inúmeros outros: Donald, Pateta, Pluto, Tio Patinhas, Minnie. Em 1937, realiza o seu primeiro longa-metragem de animação: Branca de Neve e os 7 Anões - também primeiro longa-metragem animado da história. Seguiram-se inúmeras outras produções.

necessária. Porém também é do interesse do professor atuar reflexivamente e não fechar os olhos para a sabedoria e a cultura que a criança trás do “mundo de fora”² e que a escola e o professor muitas vezes menosprezam e taxam que o mesmo pouco influencia no “mundo de dentro”, pois do contrário a clientela atendida deixará de interagir, imaginar e criar, o que resulta no regresso do desenvolvimento cognitivo e crítico da criança.

Assim como cita Goulart:

Para que os indivíduos desenvolvam a consciência moral é preciso que tenham ocasião de: vivenciar situações em que valores como a justiça, a honestidade, a fraternidade possam ser questionados; rever suas atitudes e condutas, à luz destes valores; conversar sobre suas concepções pessoais de valores; e libertar-se da coação de uma moral exterior, imposta pela autoridade ou pelo poder constituído, entendendo os limites como necessários à segurança e ao bem comum (1995, p.120).

Piaget constatou que o jogo auxilia no desenvolvimento dos valores morais da criança. No momento em que a criança está interagindo com outras, ela vai superando aos poucos o egocentrismo infantil.

O respeito mútuo propicia a criança à construção do autoconceito, auto-imagem, auto-estima, são características fundamentais para a formação da identidade da criança, dando ênfase no processo cognitivo, perceptivo e afetivo. Mas se a moral for imposta assim como cita Goulart, o indivíduo na primeira oportunidade que tiver, voltará a cometer delitos que denigrem a moral, ou seja, o egocentrismo só irá ser abafado por práticas morais estereotipadas.

Para Piaget, “moral é tudo aquilo que indivíduos livres, com plena capacidade cognitiva, estabelecem como sendo melhor para si e para a coletividade” (Apud GOULART, 1995, p.120), ou seja, o professor não deve moldar na criança sua concepção moral, em vez disso, deve ensiná-la, sanar suas dúvidas e questioná-la, para que a criança sozinha fixe esses conceitos e comece a tirar suas próprias conclusões.

O professor deve incentivar e cultivar na criança, de maneira lúdica, as relações entre:

- o individual e o coletivo;
- o privado e o público;
- as necessidades básicas e os direitos;
- as responsabilidades e os deveres;
- os desejos e os valores.

A partir disso as crianças descobrirão que é preciso compreender não só o outro, mas a si mesmo, de modo que valorize, respeite e comprometa-se com essa inter-relação entre o “eu e o próximo”.

² Goulart salienta que esses dois mundos por ele rotulados são nada mais que, o mundo da criança (“mundo de fora”) com suas criatividades e fantasias; e o “mundo de dentro” seria a escola com suas regras e normas didático-pedagógicas que criam barreiras para a inserção dessa pluralidade criativa.

3. COMO ABORDAR VALORES MORAIS E ÉTICOS NOS FILMES INFANTIS EM QUESTÃO

Dos vários filmes que levantei e analisei na pesquisa, selecionei alguns, que considere de grande relevância para o objeto desta pesquisa, ou seja, que permitiram uma discussão das formas de abordar as questões morais e éticas no filmes infantis no processo ensino/aprendizagem.

O primeiro definido foi **Mulan**, cuja história gira em torno de Hua Mulan (que significa “Magnólia”), uma garota chinesa de muita fibra que vive na época da “Grande Muralha” um tempo de muitos conflitos, ela vai à guerra disfarçada de homem, no lugar de seu pai que estava velho e doente para lutar bravamente. Nessa época as mulheres só serviam para casar-se e terem filhos, elas não podiam falar em público e muito menos dirigir-se a um homem. Daí a importância de trabalhar a questão da discriminação, da perseverança e da diferença entre os gêneros.

Dentro da análise psicológica o professor pode fazer um retrocesso com as crianças, abrindo oportunidades para discutir vários outros tipos de discriminações e de discriminados. Seguindo está linha o professor pode relacionar os filmes **Mulan**, **O Corcunda de Notre Dame** e **A Bela e a Fera**, pois todos eles culminam o mesmo princípio moral, que é o amor ao próximo. Em **A Bela e a Fera** não só a questão do preconceito pode ser abordada, mas também o egoísmo.

Em **O Corcunda de Notre Dame**, a história baseia-se em Quasímodo, que era uma criança que viveu escondida numa catedral, ele sempre assistia o dia-a-dia das pessoas, até que um dia ele resolve sair dali e ir conhecer o mundo. Quasímodo é muito repudiado pelas pessoas, pelo fato de ser corcunda sofre muito. Até que ele conhece Esmeralda, uma linda cigana, por quem se apaixona, mas terá que enfrentar um rival para ficar com o amor da moça. De maneira lúdica o educador deve não só relacionar os filmes, mas também os problematizar, questionando suas origens e o porquê daquela história.

Filmes como **Cinderela** e **A bela adormecida**, trazem em sua historia a conseqüência que a inveja pode causar na vida das pessoas, mostra claramente as duas faces de uma moeda: de um lado, a vida satisfatória, repleta de felicidade, pessoas que se respeitam e que amam tudo a sua volta; e de outro lado, o mais obscuro dos sentimentos, a inveja, a fraqueza humana em desejar o que é do próximo, ditado na Bíblia como pecado, as conseqüências malélicas de tais atitudes. Dramatizações ajudariam muito a evidenciar tais fatos.

Em **Pinóquio** e **O espanta tubarões** o professor pode ressaltar as conseqüências das mentiras, pois em **Pinóquio**, a história conta que ele era um menino de madeira que almejava ser de verdade, mas que por causa de suas mentiras sofria muito, em conseqüência disso teve que provar ser merecedor, só após ele provar ter um bom coração e não contar mais mentiras é que conseguiu se tornar um menino de verdade.

Já em **O espanta tubarões**, a história centra-se em Oscar, um peixinho que trabalhava num lava-jato de baleias e que almejava ser famoso. Um belo dia ele é vítima do ataque de um tubarão, mas para a sua sorte cai uma âncora em cima do predador, matando-o e o mérito acaba ficando para o Oscar, pois ninguém havia presenciado o fato para contrariar sua versão de herói. Até que um dia aparece um novo tubarão na

cidade e eles se tornam grande amigos e comparsas. Com o auxílio do tubarão, ele atinge seu objetivo de ser famoso, mas isso gera conseqüências ruins, pois terá que enfrentar tubarões malvados e, que com a ajuda de seu amigo defenderão o coral contra esses predadores para manter a farsa de pé.

Toda essa mentira inventada por Oscar acarretou em coisas boas e ruins, o professor pode levantar essas questões e discernir, junto com as crianças, o certo do errado.

Em **Branca de neve e os sete anões**, a história conta que, a pobre menina tinha uma madrasta que a detestava, pois Branca de neve era linda e encantadora. Sua madrasta era bela, invejosa e feiticeira, resolve mandar matar sua enteada, após o espelho mágico dizer que Branca de Neve era mais bonita que ela. Só que o matador se encanta com a beleza da moça e deixa que ela fuja, refugiando-se em uma pequena casa onde moram sete anões.

Na história de **Branca de Neve e os sete anões**, fica evidente o ódio que a madrasta de Branca de Neve sentia por ela, tanto é que a tentou matar. E por outro lado, temos a bondade e a solidariedade, pois Branca de Neve depois da fuga, foi se abrigar na casa de sete anões, que a acolheram e que passou a fazer parte da família.

A história de **A dama e o vagabundo** fala de uma cachorrinha de classe alta chamada Lady que se sente abandonada pelos donos quando eles têm um bebê e acaba se envolvendo com um cachorro de rua conhecido como Vagabundo. Os dois terão que lidar com uma injusta tia que, com seus gatos de estimação, chegam a casa e acabam com o sossego de Lady.

Nessa história o caso evidente é que, existem duas forças antagônicas, Lady, que é uma cachorrinha de classe alta e Vagabundo, que é um cachorro de rua, classe baixa. É de suma importância que aqui o professor frise as diferenças sociais entre os dois, mas que não os impediu de ficar junto. Com isso, o professor despertará na criança a idéia de que se é possível conviver com as diferenças e que ninguém é igual ao outro, dando ênfase no respeito mutuo.

Em **Aladdin**, a história gira em torno de um rapaz ágil e esperto que foi criado nas ruas da cidade de Agrabah e que rouba comida para sobreviver, até que ele encontra uma lâmpada mágica e liberta um gênio que se torna seu amigo, ele acaba se apaixonando por uma princesa e tem que lutar para ficar com ela.

Em **Irmão urso**, conta a história de um rapaz em busca de vingança por seu pai ter sido morto por um urso, o índio Kenai acaba sendo amaldiçoado pelos espíritos da floresta e é transformado em um urso. Obrigado a viver sob a nova pele, ele começa a ver a realidade sob a ótica dos animais. Logo faz amizade com outro urso, Koda, mas se vê em apuros quando seu próprio irmão começa a caçá-lo. Kenai depois de transformado em urso, passa a ver como é a perspectiva de vida dos animais. Como resultado de sua jornada, Kenai começa a questionar tudo o que sabe e aprende várias lições importantes sobre o verdadeiro significado da fraternidade. Ao final, ele compreende que sua transformação física é insignificante comparada à sua mudança interior.

Além da questão da fraternidade também se pode abordar a questão das aparências, como diz um velho ditado: “As aparências enganam”. O professor pode fazer uma brincadeira de troca de papeis para que as crianças comecem a pensar como o

outro pensa, pois assim entenderão que cada um tem o seu espaço e que devemos respeitar.

Aqui esbocei apenas alguns filmes pertencentes aos clássicos infantis da Walt Disney para que o professor tenha uma base, mas ele pode ampliar seu trabalho com mais filmes infantis que trazem nas entrelinhas de suas histórias, valores morais e éticos que podem ser abordados em sala de aula.

4. DA TEORIA À PRÁTICA

A teoria de Vygotsky pode ser utilizada pelo professor, pois quando o pensador da área de Psicologia apresenta o processo de aprendizagem, ele comprova que o educador deve trabalhar na zona de desenvolvimento proximal do aluno, para que os mesmos passem do conhecimento atual, determinado de modo independente para resolver um problema, para o nível do desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema com o auxílio do professor, buscando culminar em uma reflexão e aprimoração de conhecimentos.

Após o aluno passar por todo o processo de desenvolvimento, o professor avaliará diagnosticamente seus conhecimentos prévios, que foram submetidos a debates e reflexões para por reavaliar seus conceitos, culminando num conhecimento mais amplo. O professor poderá trabalhar didaticamente com o lúdico, ou seja, dinâmicas, jogos em grupo de interação e cinema, vídeo, televisão, para que de forma prazerosa os alunos possam discernir o valor moral e ético trabalho e implícito em cada situação de aprendizagem.

O trabalho didático-pedagógico do professor pode ser realizado de diversas formas, observando a criatividade de cada educador. Como exemplo menciono que, após assistir aos filmes com as crianças, o professor poderá fazer uma avaliação crítica questionando suas origens, a culminância da história, o contexto cultural, social e político e finalizar questionando qual o princípio moral e ético que está evidente no filme.

A partir desse trabalho pedagógico do professor, as crianças ampliarão sua visão crítica, conseguindo entender não só a história em si, mas todo o rigor pedagógico e psicológico que a constitui. Não esquecendo, porém, que as crianças também têm direito a assistir a filmes infantis apenas pelo prazer, buscando diversão.

Numa classe heterogênea, os conflitos culturais são constantes e indispensáveis, pois o que é considerado certo para um pode ser dito como errado para outro. É aí que entra a mediação pedagógica, o professor não irá moldar e formar o conhecimento, e sim questioná-lo para que cada criança, com a experiência de integração de grupo, construa seu próprio pensamento.

A única linearidade que o professor deve manter é que os valores morais e éticos impostos pela sociedade servem como base para que cada indivíduo construa seu conhecimento e para que o mesmo consiga viver em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão proposta visa, em última instância, a compreensão do processo de construção de conhecimentos, por meio dos filmes infantis, com base nos princípios morais ditados pela sociedade. A partir do momento em que o educador compreender que o processo de ensino não é só a transmissão de conhecimentos, certamente, estará mais hábil para tratar com as crianças as questões como: valores morais e éticos.

Minha intenção não foi de moldar novas concepções para as crianças assimilarem e nem fazer com que os educadores percam suas identidades, mas, que por meio dessas análises, tanto o educador quanto a criança, possam avaliar se suas condutas são mesmo certas e se suas concepções sobre os princípios que regem a sociedade estão adequadas para o convívio em comunidade.

O educador tem uma função chave nesse processo, pois para que a criança assimile e tire suas conclusões livre de qualquer influência, o professor terá que estar preparado, de modo que, tenha disposição não só de tempo mais também de vontade, para atrair a criança para discutir esse tema tão importante, pois um bom cidadão no futuro é aquele que sabe até onde vão os seus direitos e onde começa os do próximo.

Vale ressaltar que as discussões decorrentes dos filmes não devem ser fechadas a sala de aula, pois o professor tem que estimular na criança o interesse em mobilizar outras pessoas. A criança pode transmitir a terceiros tudo o que aprendeu, pois esse é mais um método para a criança assimilar novos conceitos, vindos de pessoas próximas ou de sua comunidade, e avaliá-los para tirar suas conclusões e até questioná-los. O conhecimento se torna mais rico quando é dividido e discutido em grupos heterogêneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIAPPINI, L. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2004.
- GOULART, I. B. **A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MORETTO, V. P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PUIG, J. M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

An. Sciencult, v.1, n.1, Paranaíba, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.